



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

Emili Camerini

Relatório de estágio curricular obrigatório na área de produção de suínos

Curitibanos
2024

Emili Camerini

Relatório de estágio curricular obrigatório na área de produção de suínos

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Médica Veterinária.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Aline Félix Schneider Bedin.

Curitibanos
2024

Camerini, Emili

Relatório de estágio curricular obrigatório na área de produção de suínos /Emili Camerini ; supervisora, Aline Feliz Schneider Bedin, 2024.

31 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Graduação em Medicina Veterinária, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3. Suinocultura. 4. Produção de suínos. I. Bedin, Aline Feliz Schneider. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Emili Camerini

Relatório de estágio curricular obrigatório na área de produção de suínos

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharelado e aprovado em sua forma final pelo Curso Medicina Veterinária.

Local Curitiba 27 de junho de 2024.

Insira neste espaço

a assinatura

Malcon Andrei Martinez Pereira
Coordenação do curso

Banca examinadora

Insira neste espaço

a assinatura

Prof. Dr^a Aline Félix Scheneider Bedin
Orientador(a)

Insira neste espaço

a assinatura

Prof. Giuliano Moraes Figueiró
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Insira neste espaço

a assinatura

M.V. Me. Jean Carlo Olivo Menegatt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Curitiba, 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais Jaime Antônio Camerini e Miliane Camerini por todo empenho e dedicação para que eu pudesse cursar a graduação de minha escolha e por nunca desistirem de mim, assim como a minha irmã Emanuele Camerini por todo apoio e puxões de orelha durante o curso.

Agradeço também a todos os familiares que estiveram comigo durante toda a caminhada e não mediram esforços para que eu atingisse o sucesso. Em especial ao meu namorado Giovani Ongaratto por todo empenho em me manter de pé e forte nesta caminhada.

Agradecimento especial às minhas duas melhores amigas que a faculdade me proporcionou Júlia Pereira e Samara Pires, ambas me mantiveram firme no propósito e choraram comigo quando precisei. Ademais, agradeço a todas outras amizades que fiz nesses cinco anos e que, de alguma forma, ajudaram-me nessa trilha.

Agradeço a todos os profissionais que cruzaram meu caminho e contribuíram para todo o aprendizado obtido. Em especial, a minha Orientadora Prof.(a) Dr^a Aline Félix Schneider Bedin que me ajudou muito durante a graduação e também durante o Estágio Curricular Obrigatório, de coração obrigada por me apresentar a Suinocultura, se não fosse você não seria possível.

Agradeço a toda a minha equipe da Cooperativa Santa Clara Ltda e ao meu supervisor o Médico Veterinário Glademir Mecca por todos os ensinamentos e conhecimento compartilhado, além de todo o crescimento profissional e humano.

Por fim agradeço a Universidade Federal de Santa Catarina que me acolheu e me proporcionou conhecer diversos profissionais, áreas de conhecimento e muitos amigos.

RESUMO

O Estágio Curricular Obrigatório é parte fundamental para obtenção do grau em Bacharelado em Medicina Veterinária, visto que associa a teoria, apresentada durante a graduação, com a prática. O presente relatório visa descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio final em produção de suínos em ciclo completo, realizado no setor de suinocultura da Cooperativa Santa Clara Ltda, situada na cidade de Carlos Barbosa-RS, totalizando 450 horas, no período de 02 de janeiro até 21 de março de 2024. As atividades realizadas eram voltadas para todas às fases de produção, ou seja, compreendendo desde o recebimento de leitoas prenhes até o carregamento dos suínos ao abate, além de toda a parte de visitas técnicas aos integrados, visando analisar e manter os dados mensais do setor. Em suma, o estágio foi de grande valia e desenvolvimento profissional, buscando aperfeiçoar os conteúdos relacionados a Medicina Veterinária.

Palavras-chave: aperfeiçoamento profissional, produção animal, visitas técnicas.

ABSTRACT

The Mandatory Curricular Internship is a fundamental part of obtaining a Bachelor's degree in Veterinary Medicine, as it associates theory, presented during graduation, with practice. This report aims to describe the activities developed during the final stage in pig production in a complete cycle, carried out in the pig farming sector of Cooperativa Santa Clara Ltda, located in the city of Carlos Barbosa-RS, totaling 450 hours, in the period from January 2 from 2024 until March 21, 2024. The activities carried out were focused on all production phases, that is, ranging from the receipt of pregnant gilts to the loading of pigs for slaughter, in addition to all technical visits to integrated facilities, aiming to analyze and maintain monthly sector data. In short, the internship was of great value and professional development, seeking to improve content related to Veterinary Medicine.

Keywords: professional development, animal production, technical visits.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Cooperativa Santa Clara Ltda- Carlos Barbosa	12
Figura 2- Visão aérea da Cooperativa Santa Clara- Carlos Barbosa	13
Figura 3- Fábrica de ração da Cooperativa Santa Clara Ltda	15
Figura 4- Matrizes alojadas em baias individuais (A) e em baias coletivas (B)	15
Figura 5- Localização dos biodigestores	16
Figura 6- Cachaço estimulando as fêmeas (A) e monta natural (B)	17
Figura 7- limpeza da vulva com papel higiênico (A) e introdução do cateter e o volume de sêmen	17
Figura 8- matriz alojada em baia de maternidade (A) e lâmpadas e resistência para aquecimento(B)	18
Figura 9- Silos de armazenamento de ração.....	19
Figura 10- Imunização de matrizes após 10 dias do parto Erro! Indicador não definido.	
Figura 11- Realização do toque	20
Figura 12- Lote de leitões apresentado Coccidiose (A) e escamoteador com sinal clássico de diarreia (B)	21
Figura 13- Aplicação de Enrofloxacina (Knettomax®) intramuscular em leitão	21
Figura 14- Lote de leitões uniformizado	22
Figura 15- Aplicação de imunizantes em leitões (A) e seleção e uniformização no desmame (B)	23
Figura 16- Leitões acondicionados em sala de creche	24
Figura 17- Carregamento de leitões para os integrados da cooperativa	25
Figura 18- Limpeza e desinfecção de sala da creche	25
Figura 19- Leitões alojados no setor de crescimento (A) e animais alojados em setor de terminação (B)	26
Figura 20- Baia denominada enfermaria	28
Figura 21- Suínos acondicionados em ambiente pouco higienizado (A) e suínos acondicionados em ambiente higienizado (B)	28
Gráfico 1- Carga horária do Estágio Curricular Obrigatório.....	13
Quadro 1- Cronograma semanal da granja UPL.....	14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Disposição dos tipos de rações e seus respectivos períodos de fornecimento no setor de creche.....	24
Tabela 2- Disposição dos tipos de rações e seus respectivos períodos de fornecimento no setor de crescimento e terminação.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	APRESENTAÇÃO DA CONCEDENTE	12
2.1	SETOR DE SUINOCULTURA CARLOS BARBOSA	12
3	ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO	15
3.1	GESTAÇÃO	15
3.2	MATERNIDADE	18
3.2.1	Auxílio em partos	19
3.2.2	Desbaste de dentes	20
3.2.3	Corte de cauda, aplicação de Ferro e Coccidicida	20
3.2.4	Uniformização de lotes	21
3.2.5	Desmame de leitões	22
3.2.6	Indução de porcas	23
3.3	CRECHE	23
3.4	CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO	25
3.5	INTEGRAÇÃO	27
4	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

As proteínas de origem animal são amplamente consumidas no mundo inteiro com ênfase para a carne suína. Sua produção está em 113 milhões de toneladas/ano e o Brasil está na quarta posição de maior produtor e exportador mundial com uma produção de 5,2 milhões de toneladas (ABPA, 2023). O continente asiático lidera o ranking e produz aproximadamente 55% de toda a produção, mais especificamente na China. A região Sul com ênfase para o estado do Rio Grande do Sul está em segundo lugar em número de animais abatidos, mas também de exportações (ABPA, 2023).

No Brasil, em 1532, o militar Martin Afonso de Souza trouxe alguns animais para colonizarem o solo brasileiro (ABCS, 2014). À vista disso, o crescimento da produção só aumentou ao longo dos anos no país como no mundo, sendo proteína número um de escolha.

Não é novidade que a carne suína passou e ainda passa por diversas situações relacionadas a crenças e preconceitos, por isso o termo biossegurança é amplamente falado dentro da produção animal, cuja função é prevenir a entrada de patógenos nas granjas, melhorar as formas de criações, evitar a disseminação de patógenos, além de outros prejuízos (Anjos *et al.*, 2018), uma vez que muitas pessoas ainda pensam e relacionam essa proteína animal como algo “sujo” ou “fora dos padrões de qualidade”, o que não é verdade.

É imprescindível lembrar que por mais que o consumo *per capita* no Brasil é baixa, novas possibilidades de mercados estão surgindo e favorecendo ainda mais a produção. O estado do Rio Grande do Sul corresponde por 22,7% das exportações do país ficando em segundo lugar e terceiro em abate com 19,3%. (Galvani *et al.*, 2023). No ano de 2022 o estado gaúcho abateu 11.150.849 animais, em torno de 5,64% a mais do que no ano anterior. Já na cidade de Carlos Barbosa-RS foram abatidas 31.992 cabeças de suínos no ano de 2023, apresentando um aumento de 689 cabeças do ano anterior (ACSURS, 2023).

Em suma, é visto que a produção de suínos vem ganhando força e aumentando a produtividade no estado do Rio Grande do Sul assim como no Brasil inteiro. Apesar de ser uma proteína que ainda apresenta obstáculos, a cadeia da suinocultura mostra números promissores e novas mudanças.

Por fim, esse trabalho teve o objetivo de descrever as atividades rotineiras desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária em busca de aprimorar-se no conhecimento adquirido na graduação.

2 APRESENTAÇÃO DA CONCEDENTE

O estágio foi realizado no setor de Suinocultura Carlos Barbosa da Cooperativa Santa Clara Ltda (Figura 1), a qual está localizada na cidade de Carlos Barbosa- RS e iniciou sua trajetória com a junção de 32 pequenos produtores que tinham o intuito de abrir uma queijaria. Com o passar dos anos, a empresa cresceu e se tornou a mais antiga Cooperativa de Laticínios do país. Com 111 anos de história, a Santa Clara possui ainda outras indústrias nos municípios de Selbach, Getúlio Vargas, Ipiranga, Jacutinga e Sertão, todos situados no estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1- Cooperativa Santa Clara Ltda- Carlos Barbosa



Fonte: Coopsantaclara (2023)

2.1 SETOR DE SUINOCULTURA CARLOS BARBOSA

Com 35 anos de história o setor de suinocultura Carlos Barbosa é a granja mais antiga da Cooperativa Santa Clara Ltda e está localizada na rua Ângelo Malvessi, número 470, bairro Santa Clara na cidade de Carlos Barbosa (Figura 2).

O local conta atualmente com uma equipe de 9 pessoas que realizam escalas para os finais de semana, além de sempre ter um funcionário na parte da noite até a manhã seguinte. Ademais, possui ainda um escritório, uma cozinha, dois banheiros e um vestiário para os funcionários.

A produção da granja engloba desde o recebimento das leitoas até a fase de terminação, sendo denominada de granja ciclo completo. A linhagem utilizada era a Agroceres PIC oriunda da cidade de Laranjeiras do Sul no estado de São Paulo.

Atualmente, o local conta com um número total de 600 matrizes híbridas, oriundas de um cruzamento de raças Largewhite Landrace, recebendo mensalmente leitoas inseminadas destinadas para a reprodução. O número de animais que chegavam dependia do número de animais destinados ao abate, evitando-se superlotar o espaço.

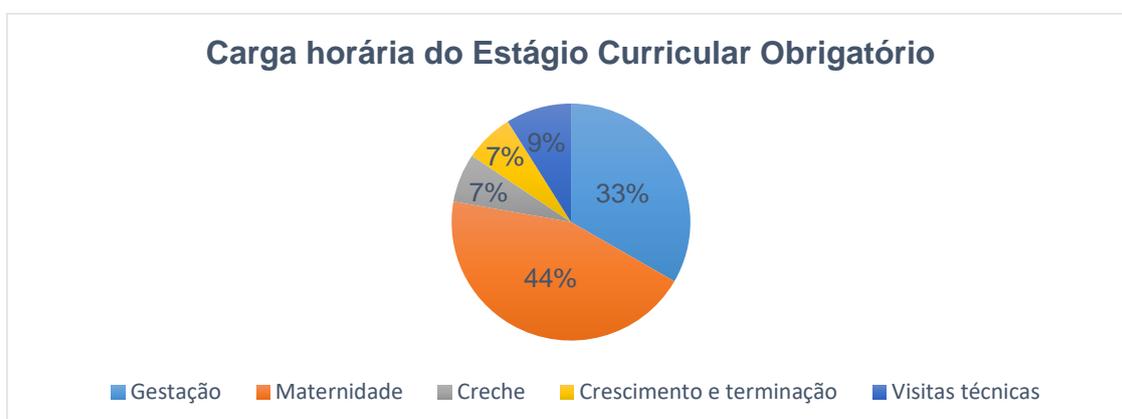
Figura 2- Visão aérea da Cooperativa Santa Clara- Carlos Barbosa



Fonte: Coopsantaclara (2023)

A carga horária do estágio foi de 450 horas (gráfico 1) distribuídas em 8 horas por dia de segunda-feira a sexta-feira, iniciando às 06:45h e finalizando às 16:45h (o horário sofria alterações dependendo do setor). Conforme observado no Gráfico 1, a maior parte das atividades foram realizadas nos setores de gestação e maternidade, por conta da alta demanda de mão de obra e manejos importantes em ambos. Na Quadro 1 é possível observar o cronograma semanal da granja com os seus respectivos manejos.

Gráfico 1: Carga horária do Estágio Curricular Obrigatório durante o período de 02/01/2024 até 21/03/2024



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 1- Cronograma semanal na Unidade Produtora de Leitões (UPL) Carlos Barbosa

Manejos da granja	Dias da semana				
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Limpeza de baias	x	x	x	x	x
Uniformização de lotes		x	x		
Indução de partos*			x	x	
Início e assistência ao parto				x	X
Vacinação desmame			x		
Desmame				x	

*Em leitões esse protocolo não era aplicado.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

3 ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

3.1 GESTAÇÃO

A granja possui quatro galpões para o setor de gestação, dos quais dois são providos de baias individuais que contam com comedouros automáticos, os quais são ligados a um silo externo próximo a cerca de proteção da granja, onde é depositada a ração oriunda da própria fábrica de ração da cooperativa (Figura 3). Os outros dois possuem baias coletivas com alimentação manual fornecida pelos funcionários.

Figura 3- Fábrica de ração da Cooperativa Santa Clara Ltda



Fonte: coopsanta (2023)

As fêmeas são alojadas nas baias individuais por 35 dias diretamente após o desmame (Figura 4A), sendo em seguida alojadas nas baias coletivas até 110 dias gestação (Figura 4B).

Figura 4-Matrizes alojadas em baias individuais (A) e em baias coletivas (B)



Fonte: arquivo pessoal (2024)

A água era oriunda de poços artesianos localizados próximos a unidade e é canalizada após a alimentação nas baias individuais ficando à vontade e por meio de bebedouros automáticos do tipo chupeta nas baias coletivas.

A estrutura possui aberturas laterais para a ventilação e piso ripado para que os dejetos das fêmeas caiam em local apropriado, os quais são encaminhados para o tratamento nos biodigestores (Figura 5) e posterior utilização/comercialização.

Figura 5- Localização dos biodigestores



Fonte: arquivo pessoal (2024)

A rotina nesse setor começava às 5:00 horas da manhã com a alimentação automática nas baias individuais e posteriormente a alimentação manual nas baias coletivas. Em seguida, o cachaço era direcionado aos corredores para estimulação das fêmeas e detecção do cio, sendo realizado apenas uma vez ao dia (Figura 6A). Havia três cachaços na granja, no entanto apenas um deles era utilizado para esse fim, devido a sua tranquilidade e facilidade de manejo. Os outros dois eram apenas para alguma monta natural quando acontecia falta de sêmen e a fêmea estar no cio. Nesses casos, o macho permanecia dentro de uma baia coletiva com a matriz por quinze minutos até finalizar a ejaculação (Figura 6B). Vale ressaltar que no momento da separação de ambos todos cuidados eram tomados para evitar acidentes e estresse aos animais.

Figura 6- Cachaço estimulando as fêmeas (A) e monta natural (B)



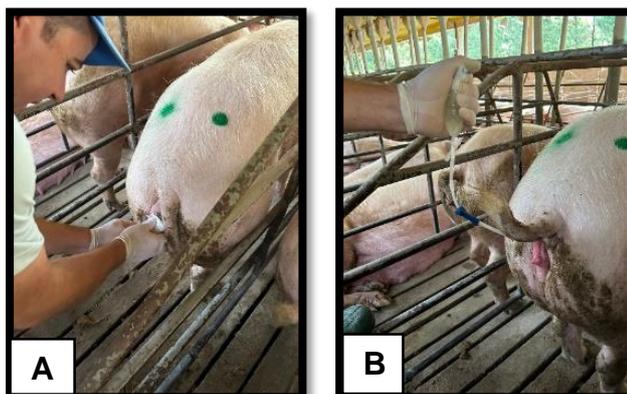
Fonte: arquivo pessoal (2024)

O processo de detecção de cio durava em torno de 30 minutos e era feito com cautela e cuidado, evitando condutas desrespeitosas ao bem-estar do animal, como agredir e surrar o animal. Caso a fêmea ficasse parada com a presença do macho, apresentando orelhas em pé, muco vulvar e imóvel com a pressão dorso lombar (reflexo de tolerância ao homem) ela era marcada para a inseminação, uma vez que esses são sinais clássicos de fêmeas em cio.

A técnica de inseminação realizada na granja era a intrauterina e procedia logo após a marcação de todas as matrizes. Nesse processo necessitava-se de muito cuidado, visto que é preciso ter paciência e habilidade (Silva, 2016), pois atitudes errôneas, como lesões no aparelho reprodutor afetam todo o ciclo de produção.

O método consistia em abrir e limpar a vulva com papel higiênico (Figura 7A) e em seguida inserir a pipeta verticalmente no sentido da cérvix do animal evitando contaminar a ponta. Por conseguinte, no mesmo dia introduzia-se o cateter e aplica-se o volume de sêmen total a cada 24 horas (Figura 7B).

Figura 7- limpeza da vulva com papel higiênico (A) e introdução do cateter e o volume de sêmen



Fonte: arquivo pessoal (2024)

O sêmen ficava acondicionado em um refrigerador (aproximadamente 18°C), situado em sala própria, juntamente com as pipetas de inseminação e a caixa térmica utilizada para o transporte até o galpão.

Logo que as fêmeas atingiam oitenta e cinco dias de gestação aplicavam-se três imunizantes, sendo elas: vacina inativa contra a Doença de Glasser (HIPRASUIS®), vacina inativada contra o Rotavírus, Colibacilose e Enterotoxemia Suína (Serkel Gastro RV®) e vacina contra a Parvovirose, Erisipela e Leptospirose suína (Sau Abort®). Todas as vacinas eram mantidas em caixa de isopor até o momento da aplicação e posteriormente novamente refrigeradas.

3.2 MATERNIDADE

A granja possui onze salas de maternidade com doze baias cada, além de comedouros e bebedouros (Figura 8A). Os escamoteadores com as lâmpadas e o aquecedor resistência ficavam na parte frontal facilitando os manejos (Figura 8B).

Figura 8- matriz alojada em baia de maternidade (A) e lâmpadas e resistência para aquecimento(B)



Fonte: arquivo pessoal (2024)

As fêmeas eram transferidas da gestação para as salas de maternidade assim que chegam aos 110 dias de gestação. A condução era feita visando o bem-estar animal, conforme Rohr *et al* (2016): “ao movimentar os animais fazê-lo calmamente, sem gritar e ou usar utensílios que possam estressar ou ferir os suínos” modelo no qual a granja atendia aos requisitos de bem-estar animal.

O arraçoamento era feito manualmente com a ajuda de carrinhos em formato de baú com o auxílio de uma concha com volume de aproximadamente 1,4 Kg, sendo consumido em torno de 6kg diários. Os dois silos de armazenamento de ração ficavam na parte externa e eram divididos em ração medicada e ração não medicada (Figura 9). A primeira era fornecida às matrizes desde a chegada na maternidade (aproximadamente 1,4 Kg) até dez dias de vida dos leitões. Em seguida, fornecia-se a ração Pré 1 com duas conchas para cada fêmea até o desmame.

Figura 9- Silos de armazenamento de ração



Fonte: arquivo pessoal (2024)

3.2.1 Auxílio em partos

Conforme observado na Tabela 1 a rotina de partos começava nas quintas-feiras com o pico nas sextas-feiras, buscando-se auxiliar as matrizes e os leitões para evitar que algo inesperado ocorra como: asfixia pela placenta, pisoteamento e esmagamento. Nota-se que o parto é um momento importante na reprodução animal, por isso são necessários cuidados para manter a saúde da fêmea e dos leitões (Rodrigues *et al.*, 2021).

Logo que o leitão nascia passava-se o pó secante e procedia-se com a amarração do cordão umbilical e rompimento do excesso, além de anotar-se na ficha a hora e o número de animais vivos, mumificados e natimortos, no intuito de manter um controle do parto da matriz.

Nas fêmeas em que o tempo de nascimento prolongava-se muito (a cima de 6 horas do início dos sinais de parto) aplicava-se Ocitocina (Placentex®), no volume de 1,0 mL na submucosa vulvar, buscando-se a expulsão dos fetos, caso ainda não tivesse finalizado, bem como da placenta. Se mesmo com esses dois manejos o parto não ocorresse, optava-se pelo toque vaginal e tração dos leitões

manualmente (Figura 11). Vale ressaltar que essa manobra era feita com todo cuidado possível, uso de luvas específicas e limpeza do períneo, evitando-se contaminações no ambiente uterino. Além disso, aplicava-se Ampicilina+Colistina+Dexametasona[®], na dose de 1,0 mL a cada 40 Kg, intramuscular, por três dias consecutivos, após a finalização.

Figura 10- Realização do toque



Fonte: arquivo pessoal (2024)

3.2.2 Desbaste de dentes

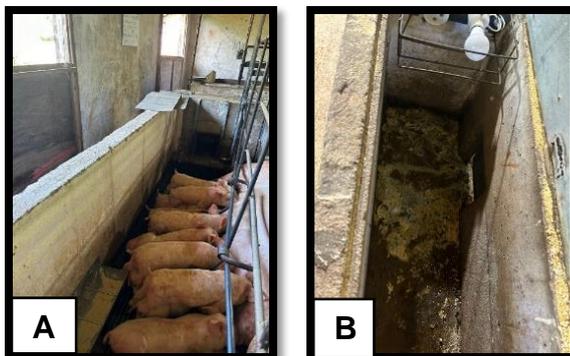
Quando a matriz finalizava o parto, ou seja, eliminava toda a placenta, era realizado o desbaste dos dentes caninos e incisivos, manejo no qual consistia em desgastar a ponta dos dentes dos leitões e posterior marcação com bastão para identificação do sexo.

Dentro da suinocultura essa é uma prática rotineira e muito importante, em razão de diminuir os casos de lesões entre os leitões e no aparelho mamário da porca, agressividade entre machos castrados e o canibalismo (Ricci, 2015).

3.2.3 Corte de cauda, aplicação de Ferro e Coccidicida

Dois dias após o desbaste dos dentes era feita a injeção do suplemento Ferro Dextrano[®], 20%, intramuscular na região cervical, buscando prevenir e curar anemias. À vista disso, aplicava-se o coccidicida Toltrazuril (Baycox[®]), 5%, 1,0 mL via oral, com o objetivo de prevenir e tratar possíveis coccidioses nos leitões. Segundo Carozzi (2022) a isosporose suína está entre as maiores causas de diarreia em leitões atualmente, diminuindo a produtividade e resultando em animais fracos, com baixo consumo e alta conversão alimentar (Figura 12).

Figura 11- Lote de leitões apresentado quadro compatível com Coccidiose (A) e escamoteador sujo com fezes diarréicas (B)



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Quando era identificado um lote com coccidiose aplicava-se o medicamento a base de Enrofloxacina (Knettomax®) na dose de 0,3 mL intramuscular (Figura 13) em leitões e entre 10-15 mL na matriz pela mesma via. Outrossim, limpava-se o escamoteador com água corrente e sabão neutro para limpeza do ambiente.

Figura 12- Aplicação de Enrofloxacina (Knettomax®) intramuscular em leitão



Fonte: arquivo pessoal (2024)

3.2.4 Uniformização de lotes

A partir do momento em que todas as matrizes finalizavam o parto em uma sala, essa era contabilizada e iniciava-se a uniformização dos lotes. Esse manejo buscava distribuir os animais conforme o tamanho (Figura 14) observando o número de leitões desmamados na gestação anterior e o número de tetos funcionais.

Primeiramente, era feita uma varredura para identificar os animais com baixo peso corporal (abaixo de 1,2 Kg) ou refugos e posteriormente eles eram acondicionados em uma matriz selecionada.

Frisa-se que esse manejo era feito entre o primeiro e segundo dia de vida dos leitões

Figura 13- Lote de leitões uniformizado



Fonte: arquivo pessoal (2024)

3.2.5 Desmame de leitões

Os animais eram desmamados com aproximadamente 20 dias de idade e pesando 6 Kg. Esse manejo era realizado todas as quintas-feiras pela parte da manhã, sendo feita a aplicação das vacinas contra *Mycoplasma hyopneumoniae* (RespiSure 1 ONE®) 1,0 mL, intramuscular e *Circovirus Suíno* (Ingelvac CircoFLEX®), 2,0 mL intramuscular, nas quartas-feiras, visando facilitar o manejo para a equipe e diminuir o estresse aos leitões (Figura 15A).

Vale destacar que os animais eram separados por sexo no momento da imunização através de marcação com bastões em diferentes cores. Outrossim, após a finalização do desmame, ocorria uma seleção e uniformização dos leitões na creche (Figura 15B).

Figura 14- Aplicação de vacinas em leitões (A) e seleção e uniformização no desmame (B)



Fonte: arquivo pessoal (2024)

3.2.6 Indução de porcas

O manejo de indução de porcas era realizado nas quartas-feiras e quintas-feiras, no intuito de concentrar os partos para a sexta-feira, dia no qual acontecia o pico dos mesmos. É importante lembrar que nos finais de semana o número de funcionários era reduzido, por isso o uso de indutores de partos se fazia necessários, buscando facilitar os trabalhos. Esse manejo visa aperfeiçoar a assistência aos partos, concentrando-os em dias e turnos específicos (Rodrigues *et al.*; 2021).

O indutor utilizado era a Prostaglandina (Sincrocio®) na dose de 0,3 mL via submucosa vulvar em matrizes que apresentavam o aparelho mamário bem pronunciado e com secreção de leite, além de estarem no prazo de parição.

3.3 CRECHE

A granja possuía 16 salas divididas em dois galpões destinadas aos animais da creche, os quais eram oriundos do desmame realizado semanalmente. Como observado na Figura 16, cada sala era dividida em duas baias (5 X 5 m) com 55 animais cada separados por sexos diferentes, com o objetivo de facilitar o manejo.

Figura 15- Leitões acondicionados em sala de creche



Fonte: arquivo pessoal (2024)

O arraçoamento era realizado manualmente da mesma forma que na gestação e na maternidade, assim como o fornecimento de água. Havia algumas diferenças relacionadas aos tipos de comedouros e a distribuição dos diferentes tipos de rações, item especificado na Tabela 1.

Tabela 1- Disposição dos tipos de rações e seus respectivos períodos de fornecimento no setor de creche.

Tipo de ração	PRÉ-1	PRÉ- 2	INICIAL 1	INICIAL 2
Período de oferta	1° ao 7° dia de alojamento	8° ao 17° dia de alojamento	18° ao 22° dia de alojamento	23° até o último dia de alojamento

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quando atingiam 70 dias de idade e aproximadamente 30 Kg, os leitões eram destinados para o setor de crescimento e terminação da granja ou para os integrados da cooperativa. Toda a condução ao longo dos corredores até o caminhão de transporte era feita visando evitar lesões e acidentes, tanto para os animais como para funcionários (Figura 17). A quantidade de leitões que iam aos integrados ou para o setor de crescimento próprio da granja variava conforme a demanda e essa sempre programada com antecedência.

Figura 16- Carregamento de leitões para os integrados da cooperativa



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Após o esvaziamento da sala e carregamento de todos os leitões, iniciava-se a limpeza e desinfecção do local com o uso de bomba de alta pressão, sabão neutro e água, buscando vazio sanitário de no mínimo 5 dias (Figura 18).

Figura 17- Limpeza e desinfecção de sala da creche



Fonte: arquivo pessoal (2024)

3.4 CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

A área de crescimento e terminação da granja situava-se aproximadamente a 700 m da Unidade Produtora de Leitão (UPL) e recebia os animais oriundos da creche quando atingiam o peso e a idade citada anteriormente.

O local possuía três galpões sendo um recria e outros dois para terminação (engorda). As estruturas eram de alvenaria com aberturas lareais para circulação de ar e luminosidade e as cortinas eram feitas de lonas, sendo movimentadas conforme a necessidade.

Quando os leitões chegavam eram alojados no setor de recria com alimentação automática cinco vezes ao dia, como citado na Tabela 2, possuíam comedouros horizontais e bebedouros tipo chupeta. É imprescindível lembrar que era adicionado o soro de leite (proveniente do laticínio da cooperativa) juntamente com a ração, aumentando a palatabilidade e conseqüentemente, o consumo. Essa atividade era realizada todos os dias por meio de canalizações que realizavam a mistura e distribuição nos comedouros.

Tabela 2- Disposição dos tipos de rações e seus respectivos períodos de fornecimento no setor de crescimento e terminação.

Tipo de ração	Crescimento	Crescimento	Terminação	Terminação
	1	2	1	2
Período de fornecimento	1° a 3° semana	4° a 6° semana	7° a 10° semana	11° a 14° semana

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Assim que atingiam 60 dias de alojamento os animais eram transferidos para o setor de terminação, onde ficavam até o dia do carregamento e posterior abate (Figura 19). O arraçoamento era igual ao anterior, porém conforme o período distribuído na Tabela 2 e com comedouros tipo calha.

Figura 18- Leitões alojados no setor de crescimento (A) e animais alojados em setor de terminação (B)



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Salienta-se que todos os animais que eram destinados ao abate passavam por um banho de limpeza com água (aproximadamente 112 dias) para umedecer as crostas na pele e facilitar a limpeza antes do carregamento.

As baias eram limpas frequentemente por meio de jatos, visando diminuir a sujidades das baias.

É de conhecimento que a carne suína, especificamente a do macho inteiro possui um odor forte e marcante, e por conta disso, tornou-se essencial inserir algum método de castração desses animais. No entanto, a castração cirúrgica vem sendo amplamente discutida por fugir dos padrões de bem-estar animal na produção animal. Dessa forma, surgiu a alternativa de Imunocastração que consiste em um método que bloqueia a ação do fator de liberação de gonadotrofinas (GnRH), por meio da aplicação da vacina que inibe a produção de esteroides testiculares e seus odores desagradáveis (Rodrigues, 2017).

Na granja as aplicações eram realizadas por um profissional específico para esse fim, fazendo-se duas vezes. Após setenta dias da última faziam-se avaliações e liberação dos machos aptos para o abate.

3.5 INTEGRAÇÃO

A cooperativa Santa Clara possui 49 associados ao setor de suinocultura, dos quais 21 são integrados da granja de Carlos Barbosa. A empresa fornece ao suinocultor a ração, os animais, os medicamentos, além de toda a assistência veterinária.

O Responsável Técnico visitava as propriedades a cada 15 dias ou quando precisava-se liberar um lote para o carregamento e posterior abate. Outrossim, observava e condenava caso houvesse um animal machucado, lesionado ou herniado, sendo esse desconsiderado do carregamento.

Por não possuir um abatedouro próprio, a cooperativa organizava-se para direcionar os animais para a cidade de Tapejara –RS, onde eram abatidos e transferidos de volta ao frigorífico de Carlos Barbosa para o abate.

Na semana em que os animais atingiam a idade de abate o Responsável Técnico visitava os integrados da cooperativa para a entrega da Nota Fiscal do produtor e para avaliação do lote a ser entregue. Essa vistoria consistia em andar pelo corredor e observar todos os animais, em contrapartida caso algum suíno estivesse doente ou lesionado esse era separado e não era destinado ao abate.

Destaca-se que todos os galpões continham uma baia denominada 'enfermaria', cuja função era destinar os animais que apresentaram alguma irregularidade estando localizada no início ou no final do corredor (Figura 20).

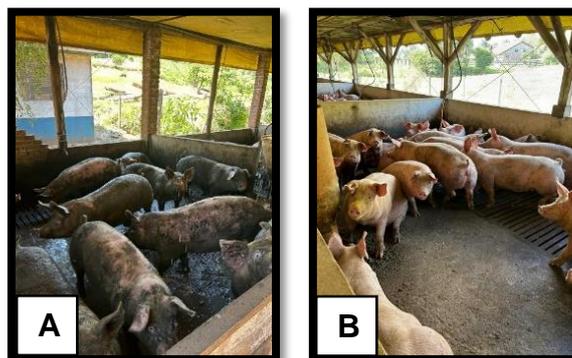
Figura 19- Baia denominada enfermaria



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Durante as visitas foi possível observar diferenças entre as estruturas das granjas e seus integrados, além da dedicação que cada um colocava nos locais. Além disso, os maiores casos de infecções respiratórias estavam diretamente relacionados aos ambientes pouco higienizados (Figura 21). Vale ressaltar que um ambiente higienizado corretamente diminui a pressão de infecção, além de não proporcionar ambientes favoráveis para o desenvolvimento dos patógenos (Barcellos, 2008).

Figura 20- Suínos acondicionados em ambiente pouco higienizado (A) e suínos acondicionados em ambiente higienizado (B)



Fonte: arquivo pessoal (2024)

4 CONCLUSÃO

A suinocultura é uma área de grande crescimento no mercado interno e externo, buscando cada vez mais melhorar a qualidade do produto focando na saúde e bem-estar animal. Atualmente, é a proteína animal mais consumida mundialmente e os números mostram boas perspectivas para o setor.

O estágio foi de grande valia para o desenvolvimento de novas habilidades, além do aprimoramento pessoal. Na grande maioria das vezes acredita-se que ao sair da graduação o acadêmico está apto para o mundo do trabalho, mas com o passar do tempo nota-se que apenas o conhecimento teórico não é o bastante e a troca de conhecimento entre com a equipe lapida o aluno, transformando-o em um profissional de sucesso.

Desse modo, o Estágio Curricular Obrigatório é imprescindível para a formação acadêmica de um indivíduo e também para o seu crescimento humano e profissional.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Cláudia Moreira; GOIS, Franz Dias; PEREIRA, Cinthia Maria Carlos. Desmistificando a carne suína. **Pubvet**, Bahia, v. 12, n. 12, p. 1-9, 27 dez. 2018. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v12n12a227.1-9>.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://abpa-br.org/>.
- ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE SUÍNOS DO RIO GRANDE DO SUL. Estrela, 2023. Disponível em: <https://acsurs.com.br/>.
- BARCELLOS, David Emilio Santos Neves de *et al.* Relação entre ambiente, manejo e doenças respiratórias em suínos. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 1, n. 36, p. 87-93, 2008.
- CAROZI, Francieli Cristina *et al.* Coccidiose em suínos - revisão de literatura / Coccidiosis in swine - review of the literature. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 34630-34638, maio. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n5-130>.
- FERNANDES, Amanda Rodrigues *et al.* Desempenho, características de carcaça e qualidade de carne de suínos sob castração cirúrgica ou imunológica. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**. v. 18, n. 2, p. 303-312, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-99402017000200009>.
- GALVANI, Juliane Webster de Carvalho *et al.* ANÁLISE DA CONCENTRAÇÃO ESPACIAL E DA ESPECIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO ABATE DE SUÍNOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 30, n. 2, p. 35-55, 14 jul. 2023. Editora Univates. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036x.v30i2a2023.3199>.
- RICCI, Gisele Dela. Aparecimento de lesões decorrente do desgaste ou não de dentes de leitões na maternidade: efeitos no comportamento e desempenho de suínos em diferentes fases de produção. 2015. 82 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2015.
- RODRIGUES, Daniele Felicio *et al.* Índices reprodutivos em porcas submetidas à indução do parto. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Uruguaiana, v. 10, n. 8, p. 1-9, jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17068>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- ROHR, Stefan A *et al.* Bem estar animal na produção de suínos. Brasília: SEBRAE, 2006.
- SANTA CLARA. Institucional. Carlos Barbosa, 2023. Disponível em: <https://coopsantaclara.com.br/quem-somos>.

SILVA, Bruna Eduarda Farias da. **INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM SUÍNOS**. 2016. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Técnico em Agroecúária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Barretos, Barretos, 2016.